

O ENCONTRO DE DOIS PROJETOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: O MUSEU E OS APRENDIZES.

THE CONNECTION BETWEEN TWO NON-FORMAL EDUCATION PROJECTS: THE MUSEUM AND THE LEARNERS.

Autor: Suzana Silveira de Almeida, UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, FEBF-Faculdade da Baixada Fluminense, E-mail: susanmeotti@yahoo.com.br

Co-autor: Livia Rangel Figueira de Moraes, UCB – Universidade Castelo Branco, al.figueira@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta um conjunto de reflexões voltadas em torno da prática de duas educadoras que se articularam e estreitaram a relação entre dois espaços de educação não formal: o Museu e o programa de aprendizagem ministrado em uma Organização Não Governamental (ONG). Enquanto mediadoras deste processo, procuram realizar as ações numa perspectiva crítica, onde os jovens aprendizes, público alvo deste projeto, pudessem perceber a relevância do museu enquanto espaço de preservação da memória e, além disso, viessem a articular os temas transversais através das atividades realizadas em diversos espaços de aprendizagem (Fernandes e Park, 2006; Programa Salto para o futuro, 2011). Nos referenciamos em uma metodologia diversificada atendendo as “múltiplas inteligências” (Gardner, 2000) através de variados recursos midiáticos oportunizando uma experiência onde fomos sujeitos da história (Freire, 1996; 1987).

Palavras-chave: museu, jovens, educadores, metodologia, educação não formal.

Abstract: This paper presents a set of reflections on the practice of two educators that discussed and joined together two non-formal education places: the Museum and the learning program offered by a Non-Governmental Organization (NGO). As mediators of such process, they seek to carry out the activities under a critical perspective, through which young learners, the target audience of such project, could realize the importance of the museum as a place to preserve memory, and, in addition, discuss the cross-cutting themes by means of the activities performed in several learning places (Fernandes and Park, 2006; Programa Salto para o futuro, 2011). We refer to a diversified methodology that meets the “multiple kinds of intelligence” (Gardner, 2000) by means of several mediatic resources, thus enabling an experience where we were subjects within the history (Freire, 1996; 1987).

Keywords: museum, young, educators, methodology, non-formal education.

Macaé, “cidade do petróleo”, possui apenas um Museu, chamado Solar dos Melos e que aproximadamente cento e cinquenta (150) jovens tiveram acesso devido a uma parceria entre este Museu e as educadoras de um programa de educação não formal. Valorizando este espaço como local de saber, uma vez que “passado, presente e futuro se interconectam sempre e tornam-se relativizados em razão dos diferentes referenciais que são tomados” (FERNANDES, PARK, 2006, sem paginação, s/p;), vindo a ser

inserido num contexto interdisciplinar, perpassando por uma dimensão poética, política e humana na qual a cultura, arte e educação se entrelaçam.

O objetivo desta pesquisa é socializar e proporcionar o diálogo sobre os relatos de experiências das atividades de educação não formal entre jovens, museu e na mediação dos educadores focalizado as metodologias utilizadas. O programa que os jovens fazem parte é baseado na Lei nº 10.097/2000, a Lei de Aprendizagem. Nesta lei, jovens de 14 a 24 anos são inseridos no mercado de trabalho e realizam capacitação prática (na empresa) e teórica (que pode ser ministrado por uma Organização Não Governamental - ONG). É na capacitação teórica que atuamos como educadoras e utilizamos uma metodologia participativa que explora os diversos recursos midiáticos o qual nos basearemos na nossa memória e fontes documentais como fotografias para descrevermos e analisarmos como compartilhamento de práticas e reflexões. Como referencial teórico os estudos proporcionados pelo *Programa Salto para o futuro* (2011) sobre a importância deste *lôcus*; Freire (1987, 1996), que nos salienta que nós fazemos a história; Fernandes e Park (2006) que ressaltam a importância das lembranças e memória, especialmente para os jovens provenientes de um programa de educação não formal possibilitando um conhecimento maior deste “novo campo do saber”. Por isso, destacamos o papel dos mediadores, o dos museus, e em específico os do programa de aprendizagem, visto que foi feito um trabalho de motivação estimulando a curiosidade e o valor da aprendizagem significativa através de atividades provocativas, ou como diria Freire (1987) “problematizadoras”. Antes da ida, ao museu, durante e após a visita perpassando pelas múltiplas inteligências (Gardner, 2000). Desta forma, tivemos a possibilidade de levar os jovens de diversas turmas para variadas atividades em *lôccus* no museu, onde destacamos a palestra realizada que intensifica que Macaé não se resume somente ao petróleo, como é vendido na mídia. Estas atividades possibilitaram uma série de trabalhos diferenciados junto às turmas. Pois, antes de realizarem a visita o tema da exposição foi trabalhado antecipadamente através de leitura de materiais, músicas e clipes sobre o assunto em questão. Trabalhamos também a importância da preservação da memória, o papel do Museu como local social de memória e a importância do conhecimento histórico sobre a cidade em que se mora ou trabalha. Afinal, Freire (1996) nos relata que não somos apenas objeto da história e sim sujeitos de intervenção buscando experiências respeitadas de liberdade. Durante a visita ao Museu os jovens fizeram anotações dos pontos principais para um posterior debate sobre o assunto. Desta forma, após a visita, a turma (t.) 08 fez um cartão coletivo, no qual expressaram sentimento de gratidão pelo trabalho desenvolvido no museu. Os jovens da t. 09 escreveram cartas mencionando a importância de terem ido ao museu e deste para a cidade e para eles agora. A t. 10 fez um trabalho em grupo utilizando a sala do museu que é destinada às palestras. A t. 13 utilizou o pátio do museu para fazer uma confraternização e entregou o cartão da t.08 exaltando o espírito coletivo. A t. 20 reuniu imagens e depoimentos da história da cidade, que foram socializados em sala. Os jovens da t.21 apresentaram um trabalho falando sobre diferentes tipos de museus: Museu de Documentos, como o próprio Solar dos Melos; Museu da Pessoa, que é um museu virtual de histórias de vida; Museu de Favela (MUF), que é o primeiro museu territorial de favela do mundo, entre outros. A t. 22 experimentou participar de oficinas de arte urbana. Já os jovens da t. 24 confeccionaram painéis sintetizando a experiência vivenciada. A imprensa local noticiou a visita deste programa de educação não formal

ao Solar dos Melos, incentivando outros programas locais a também fazerem o mesmo. Fato este que auxiliou no aumento de fluxo de pessoas ao Museu. Além disso, ao jovens preencherem uma ficha avaliativa na qual sem precisarem se identificar mencionavam: O que gostaram, não gostaram, críticas e sugestões, abrindo possibilidade para troca num diálogo de escuta e reflexões (Freire e Shor, 1987; Freire, 1996). Estas fichas foram disponibilizadas ao museu que as utilizou como anexo em um portfólio enviado à prefeitura local que confirmaram a importância dos projetos desenvolvidos pelo museu, que estava preste a ser extinto, culminou na autorização da permanência destes e estímulo a continuarem a fazerem parcerias com estabelecimentos formais e não formais de ensino. Os jovens ficaram muito felizes quando souberam que “suas vozes” e de seus educadores que compartilhavam disso foram ouvidas (Goodson, 1992), pois como defende Demo (1996) participação é conquista! Desta forma, pensar no museu como algo vivo e que tenha sentido na vida dos jovens este foi o que o Solar dos Melos com seu projeto desenvolvido por uma equipe multidisciplinar demonstrar, pois buscou estratégias de se comunicar com seu público. Por tanto, salientamos que a aprendizagem das/nas/com práticas culturais, sobretudo valorizando os espaços públicos podem e devem ser mediadas pelos educadores como propulsores deste novo olhar de valorização da aprendizagem para vida. Embora a sociedade, de modo geral, entenda o museu como instrumento da elite, defendemos que ele pode ser acionado pelos diversos públicos sociais, como lugar de memória, como espaço de pesquisa e produção do conhecimento e especialmente como espaço de cidadania, conforme defende Falcão no *Programa Salto Para O Futuro* (2011). Esta experiência possibilitou aos jovens o rompimento da ideia de que o Museu “é um local para guardar coisas velhas” e influenciou um avanço no conhecimento dos jovens que puderam articular diversos saberes, atingindo o objetivo das educadoras.

Referências Bibliográficas:

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. SP: Cortez, 3ª ed., 1996.

FERNANDES, Renata. PARK, Margareth. Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis. In: **Cadernos CEDES** vol.26 no.68 SP. Jan./Apr. 2006. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622006000100004>> Acessado em 10 jun 2012 às 17:05.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo ou ousadia. O cotidiano do professor**. RJ: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários prática educativa. SP: Paz e terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. PA: 2000.

GOODSON. Ivo. Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. POR: Porto Editora, 1992.

SALTO PARA O FUTURO – In: **Museu E Escola** - Pgm. 1: Museu Como Lugar De Memória. Disponível em http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=1715> Postado em 20 mai. 2010. Acessado em 10 jun 2012 às 18:15.